



Associação Chapecoense de Futebol

www.chapecoense.com

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014 E RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES



Sumário

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	4
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO	6
A T I V O	9
PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL	10
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS	11
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL	12
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA – MÉTODO INDIRETO	13
NOTAS EXPLICATIVAS	14
1. Contexto Operacional	14
2. Base de Preparação e Apresentação das Demonstrações Financeiras	15
3. Aprovação das Demonstrações Financeiras	15
4. Principais Práticas Contábeis	15
4.1. Moeda Funcional e Conversão em Moeda Estrangeira	15
4.2. Caixa e Equivalentes de Caixa	15
4.3. Contas a Receber	15
4.4. Ativo Imobilizado	16
4.5. Intangível	16
4.6. Outros Ativos e Passivos Circulantes e Não Circulantes	17
4.7. Provisões	17
4.8. Derivativos	17
5. Caixa e Equivalentes de Caixa	18
6. Contas a Receber	18
7. Outras Contas a Receber	19
8. Adiantamentos	19
9. Investimento	19
10. Imobilizado	20
11. Intangível	20
12. Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias	21
13. Obrigações Tributárias	21
14. Outras Obrigações	23
15. Contingências Cíveis e Trabalhistas	23



16.	Composição da Receita Líquida:	23
17.	Despesas com Pessoal	25
18.	Despesa com Manutenção	25
19.	Gastos com Jogos e Competições	26
20.	Direito de Imagem	26
21.	Direito de Arena	26
22.	Gerais e Administrativas	27
23.	Resultado Financeiro	27
24.	Outros Resultados Operacionais	28
25.	Receitas e Gastos com a Negociação de Atletas Profissionais	28
26.	Gestão de Risco e Instrumentos Financeiros	28
26.1.	Fatores de Risco Financeiro	28
27.	Seguros	29
PARECER DO CONSELHO FISCAL		30
APROVAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO		30
CONSELHO ADMINISTRATIVO		30



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos administradores, conselheiros e associados
Associação Chapecoense de Futebol

Introdução

1. Examinamos as demonstrações financeiras da **Associação Chapecoense de Futebol - ACF** que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

2. A Administração da Associação é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

3. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Associação para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Associação. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Associação Chapecoense de Futebol em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

5. Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 16 de abril de 2015, que não conteve qualquer modificação.

Chapecó (SC), 22 de abril de 2016.

LUIZ GONÇALVES DE OLIVEIRA JÚNIOR

Auditor - Sócio Diretor

CRC Nº PR-048654/O-0 – SC (Secundário)

CNAI Nº 2819



**GUIMARÃES E GONÇALVES AUDITORIA E
CONSULTORIA EMPRESARIAL SS**

CRC Nº PR-007570/O-7

CVM Nº 11.967



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em cumprimento ao disposto em nosso Estatuto Social, apresentamos a seguir relatório das atividades realizadas no ano de 2015, incluindo os demonstrativos financeiros referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015.

Copa Sul-Americana

O ano de 2015, assim foi um ano histórico para a Chapecoense, com a classificação na Copa Sul-Americana, o clube tinha a chance de realizar um dos sonhos da sua torcida: **a primeira partida internacional**. Nas Oitavas de final, a Chapecoense enfrentou o Club Libertad do Paraguai. Na primeira partida em Assunção, surpreendentemente, a Chapecoense fez uma ótima partida arrancando um empate em 1x1 mesmo com um jogador a menos. O primeiro jogador a marcar internacionalmente pela Chapecoense foi Fernando Camilo Farias. No jogo da volta, com muita festa da torcida em Chapecó, a Chape começa perdendo logo no início de jogo, mas se recupera e empata o jogo. Fim de jogo. Disputa nos pênaltis, e o Uruguaio Hernán Rodrigo López, erra o primeiro pênalti. Assim, a Chapecoense chega as Quartas de final contra o River Plate. No dia 21 de outubro de 2015 no Estádio Monumental de Núñez, a Chapecoense faz um jogo histórico e um dos principais da sua história, enfrentando o campeão da Copa Libertadores da América de 2015, Copa Sul-Americana de 2014 e Recopa Sul-Americana de 2015. Com 55 mil torcedores, pressão e forte adversário, a Chapecoense acaba derrotada pelo placar de 3x1. Na partida de volta, uma semana depois, a Chape venceu o River por 2 a 1 na Arena Condá. Tendo que ganhar por 2x0 para classificar-se as semifinais, a Chape toma iniciativa e abre o placar, Bruno Rangel aos 20' do primeiro tempo. Com o gol, a Chape parte para cima, cria boas chances, mas é o River quem chega ao gol, Sánchez aos 45' do primeiro tempo. No segundo tempo, a Chapecoense deveria fazer 2 gols para que o jogo fosse para as penalidades. Bruno Rangel, novamente, aos 7' do segundo tempo, faz 2x1 para a Chape. Com forte pressão da Chapecoense e várias jogadas de gol, o River se defendia, até que nos 43' do segundo tempo Tiago Luis cabeceia e manda a bola no travessão. Fim de jogo. Com o placar agregado de 4x3, permitiu que os Milionários avançassem às semifinais da competição. Após a partida, a torcida aplaudiu os jogadores pelo empenho e pela vitória, apesar da eliminação. Apesar da eliminação da Chapecoense na Copa Sul-Americana, a imprensa nacional e Argentina elogiaram muito a atuação da Chapecoense. Um dos jornais mais famosos da Argentina, o Diário Olé, publicou que a Sorte teria ajudado o time argentino, diante da boa atuação da equipe Catarinense. Já o site GloboEsporte.com publicou que "O futebol nem sempre é merecimento. Pela luta e garra, a Chapecoense poderia ter obtido um resultado melhor contra o River Plate". Este jogo é considerado por boa parte da imprensa e principalmente pela torcida como o principal jogo da história da Chapecoense.



Categorias de Base

O crescimento rápido nos últimos anos obrigou a Chapecoense a repensar sua estrutura e profissionalizar todas as áreas do clube. Este processo, cujo ápice ocorre com a chegada e segue com a permanência na Série A, ensejou um olhar especial da diretoria para um setor até então pouco valorizado no Verdão do Oeste: as categorias de base.

Atualmente a Chapecoense conta com um grupo de aproximadamente 120 garotos, distribuídos em três divisões (Sub 15, Sub 17 e Sub 20). Contamos com uma ótima estrutura em fase de homologação da CBF para ser considerado clube formador, contendo: alojamento, centro de treinamento, médicos, nutricionistas, fisioterapeutas, fisiologistas, assistente social, psicólogos, acompanhamento de rendimento escolar, em uma ótima sinergia e interação com a equipe profissional.

Na temporada 2015, o clube disputou várias competições nas três categorias, tendo destaque para o Campeonato Catarinense, Copa São Paulo de Futebol Júnior, Copa do Brasil, Copa BH, Copa Saudades, 24º Campeonato Mundial Escolar na Guatemala. Os resultados expressivos foram:

- Campeão Regional e 3º. Colocado no Estadual na Categoria Sub-15
- Campeão Catarinense Categoria Sub-17;
- Campeão da Copa Saudades Sub-17;
- Campeão dos Jogos Abertos de Santa Catarina;
- Vice-Campeão Mundial Escolar – Guatemala (Representado a Escola Pedro Maciel);
- Vice-Campeão Estadual na Categoria Sub-20;

O passado demonstra que as categorias de base representam um investimento certo, especial destaque citamos os atletas: Douglas Ricardo Grolli (Atualmente na Ponte Preta emprestado pelo Cruzeiro de MG) e Fabiano Leismann (atualmente no Cruzeiro de MG) que são exemplos de sucesso em outros clubes de série A.

Com esta desenvoltura e sinergia com o departamento profissional, já detemos atualmente 8 jogadores da base em trabalhos com o profissional, destaque para o atleta Shaylon Kallyson Cardozo – Sub-20, emprestado para o São Paulo aonde foi campeão da Copa Libertadores da Categoria.

Gestão Administrativa e Financeira

No aspecto financeiro o clube foi regido através de orçamento compartimentado, em obediência as ações de planejamento geral estabelecido pela Diretoria e priorizando o futebol profissional, o futebol da base, o saneamento fiscal, nos atos de natureza administrativa e jurídica, além de prover a manutenção das instalações físicas e de investimentos, principalmente na estrutura fisiológica e nos gramados do Centro de Treinamento e da Arena Condá.



Associação Chapecoense de Futebol

www.chapecoense.com

O Verdão do Oeste como é conhecida à Chapecoense, terminou o ano como o melhor de time de Santa Catarina mantendo-se na elite do futebol (Série A), com várias credenciais para estar um passo à frente dos demais: organização administrativa, planejamento adequado, maior orçamento, time-base e comissão técnica mantidos, histórico de contratações eficientes, suporte de sócios e torcedores e arena de alto nível são alguns deles.

No planejamento do exercício de 2016, já foram destacados os atletas que não serão utilizados no elenco para empréstimos a outras equipes, e avaliada as necessidades do elenco, garantindo com isso o ganho de experiência e redução de custos. Até a data da aprovação das demonstrações financeiras ora apresentadas, dia 22 de abril de 2016, foram emprestados 3 atletas e recebidos em empréstimos 11 profissionais.

Por fim, é importante agradecer a todos que, de alguma forma, vêm contribuindo para o engrandecimento a Associação Chapecoense de Futebol: Associados, Conselheiros, Torcedores, Patrocinadores, Instituições Financeiras e, em especial, aos nossos colaboradores.



**BALANÇO PATRIMONIAL DOS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO**

(Em Reais)

ATIVO

	<u>Notas</u>	<u>2.015</u>	<u>2.014</u>
<u>CIRCULANTE</u>		<u>3.194.084</u>	<u>3.539.373</u>
Caixa e Equivalentes de Caixa	Nota 05	164.259	104.776
Aplicações Financeiras	Nota 05	752.698	1.197.032
Contas a Receber de Patrocínio	Nota 06	628.550	1.840.600
Outras Contas a Receber	Nota 07	1.174.591	-
Impostos a Recuperar		33.425	17.314
Adiantamentos	Nota 08	440.561	379.651
		<u>5.160.343</u>	<u>843.491</u>
<u>NÃO CIRCULANTE</u>			
Investimentos	Nota 09	10.748	540
Imobilizado	Nota 10	3.732.058	837.137
Intangível	Nota 11	1.417.537	5.814
<u>TOTAL DO ATIVO</u>		<u>8.354.427</u>	<u>4.382.864</u>

"As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras"



**BALANÇO PATRIMONIAL DOS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO**

(Em Reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL

	<u>Notas</u>	<u>2.015</u>	<u>2.014</u>
<u>CIRCULANTE</u>		<u>4.435.732</u>	<u>3.975.150</u>
Fornecedores		324.727	116.364
Obrigações Sociais	Nota 12	1.670.750	642.068
Obrigações Tributárias	Nota 13	1.250.705	734.307
Outras Obrigações	Nota 14	575.000	641.811
Contrato de Concessão de Direitos	Nota 06	614.550	1.840.600
<u>NÃO CIRCULANTE</u>		<u>976.838</u>	<u>876.104</u>
Obrigações Tributárias	Nota 13	826.838	876.104
Contingências Trabalhistas	Nota 15	150.000	-
<u>PATRIMÔNIO SOCIAL</u>		<u>2.941.857</u>	<u>(468.390)</u>
Superávit/déficit Acumulado		2.941.857	(468.390)
<u>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL</u>		<u>8.354.427</u>	<u>4.382.864</u>

"As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras"



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em reais)

	<u>Notas</u>	<u>2.015</u>	<u>2.014</u>
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	Nota 16	46.471.204	34.573.625
DESPESAS OPERACIONAIS		(44.078.502)	(33.289.593)
Despesa com Pessoal	Nota 17	(23.092.314)	(14.300.673)
Despesa com Materiais		(247.626)	(586.749)
Despesa com Manutenção	Nota 18	(885.369)	(1.389.481)
Gastos com Jogos e Competições	Nota 19	(5.596.857)	(2.130.058)
Serviços Terceiros		(720.622)	(880.012)
Depreciação e Bens Pq Valor		(191.978)	(75.881)
Direito de Imagem	Nota 20	(9.309.966)	(8.919.460)
Direito de Arena	Nota 21	(1.029.150)	(923.483)
Gerais e Administrativas	Nota 22	(2.756.139)	(3.803.487)
Despesas Tributárias		(248.481)	(280.309)
RESULTADO FINANCEIRO		190.882	195.429
Receita Financeira	Nota 23	222.042	208.020
Despesa Financeira	Nota 23	(31.160)	(12.591)
OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS		249.128	(602.240)
Outras Receitas Operacionais	Nota 24	340.421	38.658
Outras Despesas Operacionais	Nota 24	(91.293)	(640.898)
SUPERAVIT/(DEFICIT) DO EXERCÍCIO		2.832.712	877.221

"As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras"



**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO
PATRIMÔNIO SOCIAL**

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em reais)

	Superávit/déficit acumulado
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(1.345.611)
Superávit do exercício	877.221
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(468.390)
Ajuste de exercícios anteriores	577.535
Superávit do exercício	2.832.712
Saldo em 31 de dezembro de 2015	2.941.857

"As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras"



Associação Chapecoense de Futebol

www.chapecoense.com

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em reais)

	2.015	2.014
FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL	2.832.712	877.221
Superavit (Deficit) do exercício		
AJUSTES PARA CONCILIAR O SUPERAVIT (DEFICIT) AO CAIXA		
Ajuste de exercícios anteriores	577.535	-
Depreciação/amortização	154.302	22.897
Provisão para contingências cíveis, fiscais e trabalhistas	150.000	-
	881.837	22.897
RESULTADO AJUSTADO	3.714.549	900.118
(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS OPERACIONAIS		
Contas a Receber de Clientes	37.459	(1.840.600)
Impostos a Recuperar	(16.111)	(17.314)
Adiantamentos	(60.910)	(379.651)
	(39.562)	(2.237.565)
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS OPERACIONAIS		
Fornecedores	208.363	12.356
Obrigações Sociais	1.028.682	411.846
Obrigações Tributárias	467.132	297.452
Outras Obrigações	(66.811)	641.811
	1.637.366	1.363.465
CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	5.312.353	26.018
ATIVIDADE DE INVESTIMENTO		
Alienação de bens do ativo permanente	1.611.604	-
Aquisição de investimentos	(10.208)	(330)
Aquisição de imobilizado/intangível	(6.072.550)	(616.747)
Pagamentos de empréstimos/debêntures	-	(100.000)
Contratos de atletas e direito de imagem	(1.226.050)	1.840.600
GERAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE CAIXA EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(5.697.204)	1.123.523
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	(384.851)	1.149.541
Caixa e equivalentes no início do exercício	1.301.808	152.267
Caixa e equivalentes no final do exercício	916.957	1.301.808
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	(384.851)	1.149.541

"As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras"



NOTAS EXPLICATIVAS

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

1. Contexto Operacional

Associação Chapecoense de Futebol, entidade sem fins lucrativos, fundada em 10 de maio de 1973 por prazo indeterminado, mais conhecida como Chapecoense ou simplesmente “Chape” e cujo acrônimo é ACF, é um clube de futebol brasileiro, sediado na cidade de Chapecó, na Rua Clevelândia, 656-E, Centro no Estado de Santa Catarina.

Em 2013, o clube ganhou destaque nacional após em 6 anos subir da Série D à Série A do Campeonato Brasileiro de Futebol, além de disputar um torneio continental, e também por estar presente em 5 das últimas 9 finais do Campeonato Catarinense.

Ao todo, o clube já chegou a dez finais do Campeonato Catarinense e conquistou quatro títulos estaduais, o último em 2011. Foi uma vez campeão da Copa Santa Catarina e vice em outras três oportunidades. Foi ainda campeão por duas vezes da Taça Santa Catarina.

A nível nacional, a Chapecoense foi 3º colocada na Série D de 2009 e 2º colocada na Série B de 2013, ficando atrás do Palmeiras. Atualmente disputa a Série A do Campeonato Brasileiro;

A Associação tem por finalidade:

- Praticar, em caráter profissional e não profissional, o futebol;
- Praticar e dirigir ou incentivar, em caráter não profissional, toda a atividade esportiva com finalidade competitiva, olímpica ou não, exercitada segundo regras pré-estabelecidas, bem como formar atletas para estas modalidades;
- Proporcionar aos sócios, dentro de suas possibilidades, reuniões em caráter esportivo, social, cultural ou cívico.

A Associação tem personalidade jurídica e patrimônio próprio, formado por:

- Patrimônio Econômico: todos os bens móveis e imóveis, numerários, aplicações financeiras, instalações, equipamentos, doações, prêmios, sítios eletrônicos e marcas, além dos símbolos (bandeira, flâmula, hino, distintivo, uniforme e mascote);
- Patrimônio Histórico: composto por acervo de todas as conquistas nos campos desportivo e social, inclusive troféus, bem como tudo o que diga respeito as histórias dos clubes de origem e as conquistas que venham a ser alcançadas.



A Associação Chapecoense de Futebol é regida por seu Estatuto Social, por seus Regulamentos e legislação aplicável, tendo como poderes:

- a) A Assembléia Geral;
- b) O Conselho Deliberativo;
- c) O Conselho Consultivo;
- d) O Conselho Fiscal;
- e) O Conselho Administrativo;
- f) O Conselho Gestor

2. Base de Preparação e Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária brasileira, os Pronunciamentos, as Interpretações e as Orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e homologadas pelos órgãos reguladores, e as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente a Interpretação Técnica - ITG 2003, aprovada pelo Conselho Federal de Contabilidade por meio da Resolução 1.429/2013, que aborda aspectos contábeis específicos à entidades desportivas profissionais.

3. Aprovação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foram autorizadas para a emissão pelo conselho fiscal e conselho deliberativo em abril de 2016, considerando os eventos subsequentes ocorridos até esta data.

4. Principais Práticas Contábeis

As principais práticas contábeis adotadas na preparação destas demonstrações financeiras estão descritas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

4.1. Moeda Funcional e Conversão em Moeda Estrangeira

As demonstrações financeiras são apresentadas em Reais (R\$), moeda funcional e de apresentação. Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço e as diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas como despesa ou receita financeira no resultado.

4.2. Caixa e Equivalentes de Caixa

Contemplam numerário em caixa, saldo em bancos e investimentos de liquidez imediata e com baixo risco de variação no valor de mercado. Essas aplicações estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço e possui liquidez imediata.

4.3. Contas a Receber

O saldo de contas a receber de clientes corresponde, substancialmente, aos valores a receber pela negociação de atletas no curso normal das atividades do clube. Se o



prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos é classificado no ativo circulante. Caso contrário, é apresentado no ativo não circulante. O saldo de contas a receber é, inicialmente, reconhecido pelo valor justo e, subsequentemente sendo que as contas a receber de cliente no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações financeiras. É constituída provisão para créditos de liquidação duvidosa – “PCLD” ou impairment em montante considerado suficiente pela administração para os créditos cuja recuperação esteja considerada duvidosa, com base na avaliação individual de cada clube com parcelas em atraso.

4.4. Ativo Imobilizado

A Associação Chapecoense de Futebol não possui imóveis próprios, utilizando para os jogos na cidade o Estádio denominado Arena Índio Conda que pertence a Prefeitura de Chapeco o Centro de Treinamento pertence a terceiro também onde o clube possui contrato de comodato de utilização por 20 anos contados a partir de novembro de 2011.

Máquinas e equipamentos, instalações, móveis e utensílios, imobilizações em andamento e outros ativos imobilizados são avaliados ao custo histórico deduzido da respectiva depreciação.

A depreciação é calculada pelo método linear e leva em consideração a vida útil econômica dos bens.

A vida útil econômica dos bens é revisada periodicamente com o objetivo de adequar as taxas anuais de depreciação, abaixo demonstramos as taxas praticadas no exercício:

Grupo	Taxa Depreciação
Benfeitorias em Bens de Terceiros CT	05% a.a.
Benfeitorias em Bens de Terceiros Estádio	10% a.a.
Instalações Comerciais	20% a.a.
Maquinas e Equipamentos	10% a.a.
Micros e Periféricos	20% a.a.
Moveis e Utensílios	10% a.a.
Veículos	20% a.a.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisadas e ajustadas, se apropriado ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

4.5. Intangível

Contratação e formação de atletas

Os valores gastos com a formação, contratação e renovação de contratos de atletas são registrados pelo custo de aquisição ou formação e amortizados pelo prazo



previsto no contrato firmado entre o Clube e o atleta. No final de cada exercício o Clube avalia a possibilidade de recuperação econômica financeira do valor líquido contábil do custo de cada atleta registrado nesta conta, e, caso existam evidências de irrecuperabilidade do custo, o valor é baixado em conta específica do resultado.

Direito de uso de imagem

Os contratos de direito de imagem de atletas autorizam o clube a fazer uso dos direitos sobre o nome, apelido desportivo, voz e imagem do atleta profissional de futebol em campanhas publicitárias e eventos de interesse do clube. O registro ocorre no momento da celebração do compromisso, sendo a parcela ativa amortizada de acordo com o prazo da vigência do compromisso e a parcela passiva de acordo com o cronograma financeiro estabelecido entre as partes.

4.6. Outros Ativos e Passivos Circulantes e Não Circulantes

São demonstrados pelos valores de realização (ativos) e pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas (passivos).

4.7. Provisões

As provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis são reconhecidas quando um evento passado gerou uma obrigação presente (legal ou não formalizada), existe a probabilidade de uma saída de recursos e o valor da obrigação pode ser estimado com segurança.

O valor constituído como provisão é a melhor estimativa do valor de liquidação na data de encerramento das demonstrações financeiras, levando em consideração os riscos e incertezas relacionados à obrigação.

4.8. Derivativos

O Clube reconhece um ativo ou um passivo financeiro somente quando tornar-se parte das disposições contratuais do instrumento.

Classificação e Mensuração

Os ativos financeiros estão classificados na categoria "empréstimos e recebíveis" e são representados principalmente por: (i) Caixa e equivalentes de caixa; (ii) Contas a receber; (iii) Adiantamentos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são mensurados inicialmente pelo custo da operação (incluindo os custos de transação) e mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros. As aplicações financeiras são mensuradas ao valor justo por meio do resultado e as variações desse ativo são reconhecidas no resultado do exercício. Os passivos financeiros básicos não derivativos são representados principalmente por: (i) Fornecedores; (ii) Instituições financeiras; (iii) Obrigações trabalhistas e tributárias e (iv) Direitos de imagem a pagar. O Clube reconhece títulos de dívida emitidos inicialmente na data em que foram originados e baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas ou canceladas. Os passivos financeiros são



reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são avaliados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, se aplicável.

Operações de instrumentos financeiros derivativos

O Clube não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos e tampouco com propósito de especulação.

5. Caixa e Equivalentes de Caixa

Composto por:

Disponível	2015	2014
Caixa	34.869	63.038
Banco	132.376	58.236
Cheques	(2.986)	(16.498)
Caixa e Equivalentes	164.259	104.776
Aplicações Financeiras (a)	752.698	1.197.032
TOTAL	916.957	1.301.808

(a) Essas aplicações estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço e possui liquidez imediata.

6. Contas a Receber

Composto por:

Descrição	Ativo		Passivo	
	2015	2014	2015	2014
Contrato de Publicidade - Placas	38.550	0	24.550	0
Contrato de Propaganda - Camisas	590.000	1.840.600	590.000	1.840.600
(-) PCLD	0	0		
Total	628.550	1.840.600	614.550	1.840.600

Os contratos de patrocínio são registrados nas contas de ativo pelo valor a receber do patrocinador e em contrapartida no passivo para reconhecer a obrigação de divulgação.



A Provisão para Perdas de Créditos de Liquidação Duvidosas são reconhecidas com base na estimativa de recebimento da administração, não apresentando no corrente ano valores considerados insolventes.

7. Outras Contas a Receber

Composto por:

Descrição	2015	2014
Crédito Venda de Jogador	1.171.440	0
Cheques Devolvidos	3.151	0
Total	1.174.591	0

A operação de crédito de venda de jogadores refere-se a negociação do jogador Fernando Camilo Farias junto ao clube Al Shabab Football Club pelo valor de USD 300.000 (trezentos mil dólares) conforme demonstrado na **nota explicativa nº 25**.

8. Adiantamentos

Composto por:

Descrição	2015	2014
Adiantamento a Fornecedores	222.480	348.576
Adiantamento a Funcionários	80.000	0
Adiantamento de Ferias	41.130	31.075
Adiantamento de Viagem Jogos	18.673	0
Adiantamento a Terceiros	78.278	0
Total	440.561	379.651

9. Investimento

Composto por:

Investimentos	2015	2014
C.C.L.A.A. da Região da Produção - SICREDI	20	20
SICOOB	3.497	160
TRANSPOCRED	7.231	360
Total	10.748	540



10. Imobilizado

Os ativos imobilizados estão compostos da seguinte forma:

Descrição	Taxa Anual de Depreciação	Saldo Bens em 31/12/2015	Saldo Bens em 31/12/2014	Depreciação Acumulada 2015	Depreciação Acumulada 2014
Aparelhos de Academia	10%	513.593	61.125	37.857	0
Benfeitorias em Bens de Terceiros CT	5%	824.426	0	0	0
Benfeitorias em Bens de Terceiros Estádio	10%	1.456.978	0	0	0
Instalações Comerciais	20%	27.360	27.360	9.150	0
Maquinas e Equipamentos	10%	533.021	358.611	57.110	0
Maquinas Equipamentos p/Escritório	10%	2.374	119.134	564	730
Micros e Periféricos	20%	29.293	19.714	6.840	3.102
Móveis Apto Jogadores	10%	0	45.374	0	8.457
Moveis e Utensílios	10%	395.276	138.780	37.195	15.812
Veículos	20%	139.805	102.805	41.352	7.665
Total Imobilizado		3.922.126	872.903	190.068	35.766

Não existem bens dados em garantia ou alienados no período.

11. Intangível

Os ativos intangíveis estão compostos da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Direito de Uso de Sistemas	18.763	5.814
Atletas profissionais formados	13.879	0
Atletas em formação	1.384.895	0
Total	1.417.537	5.814

Obs.: Os registros contábeis dos investimentos na formação de atletas tiveram seu início em 2015, por isso não apresentam registros comparativos em 2014.

As amortizações são efetuadas de acordo com a vigência dos contratos dos atletas profissionais.



Associação Chapecoense de Futebol

www.chapecoense.com

Segue abaixo relação de vínculos e participações em direitos econômicos sobre os atletas profissionais de futebol em 31 de dezembro de 2015:

Atletas	Categoria	Situação	Direitos Econômicos	
			Chapecoense	Terceiros
Bryan Borges Mascarenhas	Profissional	Definitivo	100%	
Cleber Santana Loureiro	Profissional	Definitivo	100%	
Giovani Silva Tiepo	Profissional	Definitivo	100%	
Guilherme Natan de Lima	Profissional	Definitivo	100%	
Hiago Correa Silveira Cena	Profissional	Definitivo	60%	40%
Hyoran Kaue Dalmoro	Profissional	Definitivo	70%	30%
Jackson Souza Viera	Profissional	Definitivo	100%	
Kevin Rodrigo Fraga	Profissional	Definitivo	75%	25%
Leonardo Zamboni Lorenzi	Profissional	Definitivo	65%	35%
Lourenco do Nascimento Rodrigues	Profissional	Definitivo	100%	
Lucas da Silva Izidoro	Profissional	Definitivo	70%	30%
Marcos Danilo Padilha	Profissional	Definitivo	100%	
Matias Eliel Firmino	Profissional	Definitivo	100%	
Michel Carlos Gilioli	Profissional	Definitivo	100%	
Rafael Ramos de Lima	Profissional	Definitivo	50%	50%
Shaylon Kallyson Cardozo	Profissional	Definitivo	65%	35%
Silvio Silas da Silva Walenga	Profissional	Definitivo	100%	

12. Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias

Composto por:

Descrição	2015	2014
Salários e Ordenados	1.120.977	352.103
Provisões e Encargos s/ Férias	198.007	164.450
Encargos Trabalhistas (FGTS e INSS)	351.766	125.515
Total	1.670.750	642.068

13. Obrigações Tributárias

Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro (CSSL): Em virtude de ser um Clube sem fins lucrativos, goza do benefício de isenção do pagamento dos tributos federais incidentes sobre o resultado, de acordo com os artigos 167 a 174 do Regulamento de Imposto de Renda aprovado pelo Decreto nº 3.000, de 26/03/99, e o artigo 195 da Constituição Federal



Programa para Integração Social (PIS): Em virtude de ser um Clube sem fins lucrativos, está sujeito ao pagamento da contribuição para o PIS calculada sobre a folha de salários à alíquota de 1% de acordo com a Lei nº 9.532/97.

Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS): Em virtude de ser um Clube sem fins lucrativos, goza do benefício de isenção do pagamento da COFINS incidente sobre as receitas relativas às atividades próprias, de acordo com as Leis nº 9.718/98 e nº 10.833/03.

Tributo	2015	2014
COFINS	441	0
INSS	11.339	8.784
IRRF	12.839	14.402
IRRF Assalariado	688.760	404.995
PIS	30.650	14.237
PIS/COFINS/CSRF	36.335	28.086
Total	780.364	470.504

Entidade possui parcelamentos Ordinários e da Lei 12.996/2014, a saber:

Parcelamentos	2015	2014
Ordinários FGTS (a)	318.210	344.704
Ordinários IRRF (b)	318.080	34.907
Lei 12.996/2014 - INSS (c)	660.887	760.296
Total	1.297.177	1.139.907

Curto Prazo	470.341	263.803
--------------------	----------------	----------------

Longo Prazo	826.836	876.104
--------------------	----------------	----------------

(a) - A Chapecoense solicitou o parcelamento de FGTS em novembro de 2012 sobre (competências de Setembro de 1995 a Outubro de 2002) em 180 parcelas.

(b) - A Chapecoense solicitou o parcelamento ordinário de débitos de imposto de renda retido na fonte (competências 05, 06, 07, 08 e 09/2012) e mais a competência de novembro de 2015 parcelada em 10 vezes.

(c) - A Chapecoense solicitou o parcelamento de débitos na modalidade Parcelamento de Débitos Previdenciários - RFB de que trata a Lei nº 12.996/2014 em 30 parcelas o qual apresentou sua consolidação em 21/08/2014.



14. Outras Obrigações

Composto por:

Descrição	2015	2014
Créditos com Terceiros	0	282.938
Crédito Venda de Jogador	0	358.873
Indenizações Trabalhistas (a)	575.000	0
Total	575.000	641.811

(a) Referentes a 4 processos trabalhista já encerrados e em fase de quitação.

15. Contingências Cíveis e Trabalhistas

As contingências cíveis e trabalhistas são reconhecidas nas obrigações presentes resultantes de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável. Nas análises realizadas no universo das ações existentes, as mesmas foram classificadas na expectativa de perda (provável, possível e remota).

Abaixo demonstramos o comportamento em 2015 e 2014 das respostas dos assessores jurídicos:

Perspectiva	2015	2014
Provável	150.000	-
Possível	10.000	-
Remoto	100.000	-

A Associação Chapecoense apresenta em 31/12/2015 3(três) processos em andamento, sendo 2 cíveis e 1 trabalhista. Foram constituídas para atender as eventuais perdas (Estimativa – Provável), provisões de natureza trabalhista, no valor de **R\$ 150.000** (Cento e cinquenta mil reais), conforme estimativa dos assessores jurídicos da Associação.

16. Composição da Receita Líquida:

Composto por:

Descrição	2.015	2.014
Receita de Transmissão	25.102.053	16.622.691
Bilheteria (b)	3.545.389	3.607.681
Patrocínio	6.996.796	5.272.200



Associação Chapecoense de Futebol

www.chapecoense.com

Receita de Negociação de Atletas	3.579.593	525.000
Programa Sócio Torcedor	7.192.066	6.633.090
Timemania (a)	98.016	117.824
Premiações	0	870.585
Direito de Uso de Marca	323.000	33.333
Receitas Diversas	207.763	891.221
(-) Repasse Venda Atleta	(573.472)	0
Total	46.471.204	34.573.625

(a) A Timemania é um jogo de loteria organizado pelo Governo Federal. É a segunda maior loteria do Brasil, perdendo apenas para a Mega-Sena. Foi criada para ajudar os clubes participantes a pagarem as suas dívidas com o governo brasileiro, tem a seguinte distribuição de seus recursos:

Descrição	%
Prêmios	46%
Clubes	22%
Custeio e manutenção	20%
Ministério do Esporte	3%
Fundo Penitenciário Nacional	3%
Fundo Nacional de Saúde	3%
Lei 9.615/98	2%
Seguridade social	1%
Total	100%

Essa parcela de 22% dos recursos é dividida em duas partes: uma de 2%, que será paga aos clubes de acordo com sua participação no "Time do Coração". E outra, com os restantes 20%, distribuída pelos 80 clubes que, por sua vez, estão distribuídos em quatro grupos. Cada grupo tem direito a uma parcela desse total de recursos:

Descrição	%
Grupo I – vinte clubes	65%
Grupo II – vinte clubes	25%
Grupo III – quarenta clubes	8%
Grupo IV – Demais Clubes (Fora do Volante)	2%
Total	100%

A Associação Chapecoense aderiu a Timemania porém não está entre os 80 times que podem ser indicados na aposta, desta forma sua fatia de recebimento é de 2%



dos 22% dos prêmios destinados aos clubes, o que equivaleu em 2015 a R\$ 98.016 e 2014 de R\$ 117.824.

(b) Receita por competição:

Competição	Quantidade Jogos	Valor
Campeonato Catarinense	09	207.225
Campeonato Brasileiro	19	2.896.079
Copa do Brasil	01	28.620
Copa Sul Americana	03	400.085
Amistosos	02	13.380
Total	34	3.545.389

17. Despesas com Pessoal

Composto por:

Descrição	2015	2014
Ordenados e Salários	(15.031.685)	(10.098.625)
Premiação	(2.539.656)	-
Impostos	(1.880.390)	(1.262.578)
Custo c/ Transf. Jogadores	(1.226.280)	(1.461.634)
Indenizações	(1.004.000)	(512.979)
Aluguel	(642.213)	(397.191)
Alimentação	(324.766)	(231.020)
Despesas Médicas	(263.173)	(31.475)
Seguros	(153.699)	(69.949)
Outros Gastos c/ Pessoal	(26.452)	(235.222)
Total	(23.092.314)	(14.300.673)

18. Despesa com Manutenção

Composto por:

Descrição	2.015	2.014
Manutenção Imobilizado	777.133	1.268.351
Manutenção Intangível	108.236	121.130
Total	885.369	1.389.481



19. Gastos com Jogos e Competições

Os gastos com jogos que representaram um montante de **R\$ 5.596.857 em 2015** (R\$ 2.130.058 em 2014) são classificados em dois grupos:

- Jogos em outras cidades – São gastos inerentes a transportes, hotéis, alimentação dentre outras despesas dos atletas profissionais e categoria de base.
- Jogos em casa – São gastos inerentes a realizar o evento dentro da Arena Índio Conda que tem como principais gastos: Hotel, Vigilância, Sonorização, Polícia, Gandulas, dentre outras necessárias para o espetáculo.

20. Direito de Imagem

Com base em contratos firmados, o Clube registra em seu ativo o direito de imagem de seus atletas profissionais e comissão técnica e no seu passivo as obrigações decorrentes dessa aquisição. A utilização dos direitos de imagens dos atletas é apropriada mensalmente ao resultado do exercício na rubrica "Direito de Uso de Imagem". Em 2015, os gastos decorrentes da utilização dos contratos de imagem de atletas profissionais e comissão técnica totalizaram **R\$ 9.309.966** (R\$ 8.919.460 em 2014).

21. Direito de Arena

O direito de arena está previsto no art. 42, § 1º, da Lei 9.615/98 (Lei Pelé) e decorre de participação do atleta nos valores obtidos pela entidade esportiva com a venda da transmissão ou retransmissão dos jogos em que ele atua, seja como titular, seja como reserva. Conforme dispõe o art. 42 § 1º da referida lei, 5% (cinco por cento) da receita proveniente da exploração de direitos desportivos audiovisuais foram repassados aos sindicatos de atletas profissionais, e estes são responsáveis pela distribuição em partes iguais, aos atletas profissionais participantes do espetáculo, como parcela de natureza civil. No ano de 2015 foram repassados **R\$ 1.029.150** a título de direito de arena (em 2014 o valor foi de R\$ 923.483).



22. Gerais e Administrativas

Composto por:

Descrição	2.015	2.014
INSS s/ Patrocínios	(1.389.609)	(1.094.745)
Multas e Indenizações	(313.222)	(27.021)
Propaganda e Publicidade	(297.896)	(114.254)
Gastos Logísticos	(218.625)	(2.187.071)
Provisões Contingência	(150.000)	-
Doações/Ajudas de Custo	(124.067)	(10.891)
Água, Luz e Telefone	(98.459)	(66.059)
Despesas Bancárias	(60.471)	(76.407)
Mensalidades/Periódicos	(35.095)	(52.850)
Academia	(31.900)	(38.793)
Demais Gastos	(36.795)	(135.396)
Total	(2.756.139)	(3.803.487)

23. Resultado Financeiro

Composto por

Receitas Financeiras	2.015	2.014
Receita sobre Aplicações Financeiras	218.753	206.847
Descontos Obtidos	1.981	1.173
Juros Recebidos	1.308	-
Total	222.042	208.020

Despesas Financeiras	2.015	2.014
Descontos Concedidos	-	(31)
Juros Pagos	(31.160)	(12.560)
Total	(31.160)	(12.591)

Resultado Financeiro	190.882	195.429
-----------------------------	----------------	----------------



24. Outros Resultados Operacionais

Composto por:

	2.015	2.014
Outras Receitas		
Dividendos Recebidos	9.398	24
Outras Receitas Não Operacionais	-	5.050
Pagamento a Maior	331.023	33.584
Total	340.421	38.658
Outras Despesas		
Despesas diversas	(33.750)	(640.898)
Custo dos Bens Patrimoniais Vendidos	(57.543)	-
Total	(91.293)	(640.898)
Outros Resultados Operacionais	249.128	(602.240)

25. Receitas e Gastos com a Negociação de Atletas Profissionais

Composto por:

Negociações em 2015					
Atleta	Negociação	Clube	Receita	Part. Direitos Econômicos	Resultado Líquido
Fernando Camilo Farias	Direitos Econômicos	Al Shabab Football Club	USD 300.000	100%	A receber
Jucimar Pacheco	Direitos Econômicos	Gaziantespor	USD 150.000	100%	Recebido

26. Gestão de Risco e Instrumentos Financeiros

26.1. Fatores de Risco Financeiro

As atividades do Clube a expõe a alguns riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros, e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. A gestão de risco busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro do Clube.

a) Risco de Mercado:

Risco cambial: O Clube atua internacionalmente realizando transações de compra e vendas de atletas e está exposto ao risco cambial principalmente decorrente da variação cambial do dólar dos Estados Unidos e do euro. O risco cambial decorre principalmente das operações de compras e vendas de atletas. O Clube não possuía em 31 de dezembro de 2015 instrumentos derivativos para cobertura de riscos cambial.



Risco de taxa de juros: Decorre de a possibilidade do Clube sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. O Clube não possuía em 31 de dezembro de 2015 instrumentos derivativos para cobertura de riscos de taxas de juros.

b) Risco de Crédito:

Com relação às contas a receber, o Clube está principalmente exposto a contas a receber de outros clubes por venda de atletas e receitas de associados. As contas a receber de clubes estão sujeitas aos riscos normais de inadimplência de mercado. Contudo, além de todos os procedimentos normais de cobrança (administrativas ou federais), o Clube ainda pode acionar o órgão regulador do futebol internacional (FIFA) caso não receba os valores acordados por uma transação, podendo acarretar sanções esportivas ao devedor. Para fazer face às possíveis perdas com créditos de liquidação duvidosa, foram constituídas provisões cujo montante é considerado suficiente pela Administração para a cobertura de eventuais perdas na realização de contas a receber.

c) Risco de Liquidez:

É o risco de o Clube não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros em decorrência de descasamento de prazo ou de montantes entre os recebimentos e pagamentos previstos. Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas periodicamente pela área financeira, visando assegurar que exista caixa suficiente para atender às necessidades de suas atividades.

27. Seguros

O clube mantém cobertura de seguros cujos valores contratados são estipulados em bases técnicas que se estimam adequadas para cobrir eventuais sinistros envolvendo seus ativos. Também são contratos seguros de atletas profissionais conforme determina a Lei 9.615/1998.


SANDRO LUIZ PALLAORO

Presidente

CPF: 603.295.569-91


ANTONIO MARTINI

CRC: 1-SC-015031/O-0 - Contador

CPF: 542.972.909,44